



## DIA MUNDIAL DA ÁGUA

# No Cerrado, “piscinões” drenam o fluxo dos rios

Levantamento do MapBiomas mostra que agricultura e pecuária consomem a maior parte do recurso e deixam comunidades à míngua

» FERNANDA GHAZALI\*

No Dia Mundial da Água, celebrado hoje, a devastação do Cerrado acende um alerta sobre a crise hídrica enfrentada pelo país. O bioma, conhecido como o berço das águas do Brasil, é responsável pela nascente de oito das principais bacias hidrográficas do país, mas perde espaço a cada ano para o avanço de plantações em extensas faixas de terras e para a pecuária. De acordo com o MapBiomas, um fenômeno preocupante é o aumento dos chamados “piscinões” — reservatórios artificiais que desviam a água dos rios para abastecer fazendas e diminui o fluxo dos rios e afeta comunidades tradicionais que dependem desses recursos.

Dados do MapBiomas mostram que a água antrópica (alterada pela ação humana) no país cresceu 54% em relação a 1985 — 1,5 milhão de hectares a mais. A maior parte da superfície dessa água fica em biomas densamente habitados, como a Mata Atlântica (1,33 milhão de hectares) e Cerrado (984 mil hectares) — bioma que abriga 80% dos pivôs centrais de irrigação do Brasil, o que faz com que metade da água captada seja destinada à manutenção de plantações.

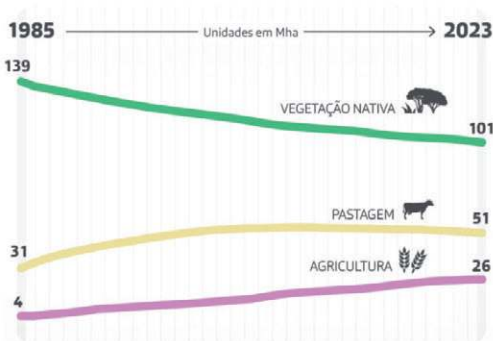
### Redução na superfície

Além disso, medição do MapBiomas feita até o ano passado mostra a tendência de redução da superfície de água — algo que já havia sido registrado em anos anteriores. Os 17,9 milhões de hectares do território do país cobertos por água, em 2024, são 2% menores que os 18,3 milhões verificados em 2023 — e ficam 4% abaixo da média da série histórica, iniciada em 1985. Desde 2009 observa-se tendência de queda e, de lá até o ano passado, apenas em 2022 registrou-se aumento da superfície de água. Oito dos 10 anos mais secos de toda a série ocorreram na última década.

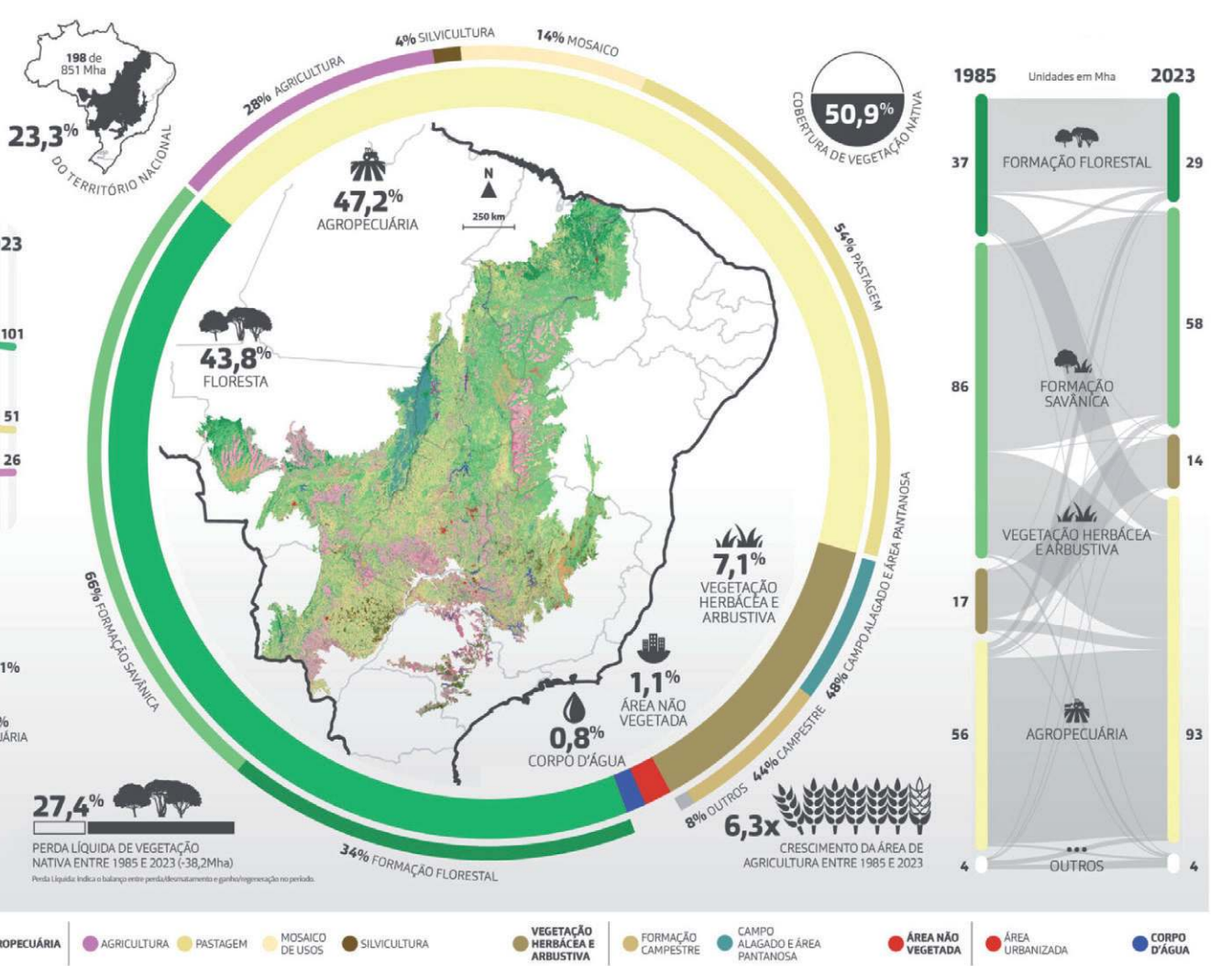
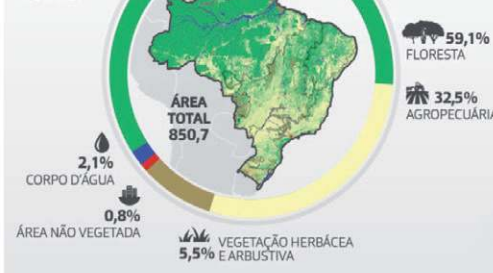
No caso do Cerrado, 50% da vegetação original está devastada pelo avanço do cultivo da soja e da pecuária em larga escala, que compromete os recursos hídricos e ameaça o modo de vida de povos tradicionais. Ainda segundo o MapBiomas, levantamento da série histórica entre 1985 e 2023 mostra uma redução da vegetação nativa no Cerrado de 139 mil hectares para 101 mil hectares (**confira no infográfico ao lado outros dados relativos ao bioma**).

### Cerrado

Evolução anual da cobertura e uso da terra (1985-2023)



### BRASIL 2023



## Fecheiros veem recursos escassearem

Entre as comunidades que resistem ao desvio da água para o plantio e a pecuária estão os fecheiros, povos tradicionais do Cerrado baiano que, há séculos, preservam a vegetação nativa e fazem da conservação ambiental um modo de vida. Eldo Barreto, liderança comunitária em Correntina, no oeste da Bahia, vive essa luta diariamente.

“Aqui onde moro passa um rio. Esse rio deságua no Rio Corrente, que deságua no Rio São Francisco. Essa água que nasce aqui serve para saciar a sede de mais de 13 milhões de pessoas”, afirma.

Mas isso está ameaçado. Comunidades como a de Eldo sofrem com a escassez hídrica causada pela irrigação intensiva do agronegócio, além da contaminação dos rios por agrotóxicos.

Segundo ele, dos territórios coletivos que as comunidades usavam há décadas, restaram apenas 3%.

“Noventa e sete por cento desse território foi apropriado pelas grandes fazendas e corporações. Esse pouco que nos sobrou é palco de conflito, dia após dia. A pressão das multinacionais para desmatar e extrair água do subsolo é imensa. Já tivemos rios que secaram, barragens de veneno em fazendas que romperam e poluíram nossos rios por semanas”, denuncia.

A crise enfrentada pela comunidade de Eldo não é um caso isolado. O Cerrado é, hoje, o bioma brasileiro que mais sofre com o desmatamento. A região do Matopiba — que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia — é considerada a última

fronteira agrícola do país e o principal foco de avanço do cultivo em áreas extensas. Especialistas alertam que a substituição da vegetação nativa por monoculturas está alterando drasticamente o ciclo da água.

“A impermeabilização do solo impede que a água da chuva infiltre e alimente os lençóis freáticos. Em vez disso, ela escoar rapidamente, causando enchentes”, explica Helga Correa, especialista em conservação do WWF-Brasil.

Eldo e sua comunidade adotam princípios para o uso sustentável da terra: criam gado solto no pasto nativo, produzem mel e cultivam pequenas lavouras sem degradar a vegetação. “Uma área de 50 mil hectares das nossas comunidades mantém 72 nascentes de água”, ressalta. (FG)



**Noventa e sete por cento desse território foi apropriado pelas grandes fazendas e corporações. Esse pouco que nos sobrou é palco de conflito. Tivemos rios que secaram, barragens de veneno em fazendas que romperam e poluíram nossos rios por semanas”**

**Eldo Barreto**, líder de uma comunidade de fecheiros na Bahia

## SEGURANÇA PÚBLICA

# Ministro retira crítica ao trabalho policial

» LUANA PATRIOLINO  
» ALICIA BERNARDES\*

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, recuou de declaração que dera, na quinta-feira, sobre o trabalho das polícias. Ele afirmou, ontem, que o Brasil tem “uma polícia altamente eficiente e preparada”, ao contrário do que dissera na quinta-feira — que “a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar”. Conforme justificou, a expressão foi tirada de contexto.

A afirmação do ministro causou mal-estar com a Polícia Federal. A Associação dos Delegados da PF divulgou nota na qual frisa que “só é possível falar em prisão ‘mal realizada’ quando se detecta alguma ilegalidade e, certamente, essa não é a realidade diuturna das audiências de custódia realizadas no Brasil. É preciso esclarecer à sociedade que na maioria esmagadora dos casos, a prisão é considerada legal e o juiz que preside o ato concede a liberdade provisória, com ou sem fiança,

atendendo a um pedido feito pela defesa ou pelo Ministério Público”.

“Quero ressaltar, agora, publicamente, que temos uma polícia brasileira altamente eficiente, preparada. Eu disse, naquela ocasião, e a minha expressão foi pinçada fora do contexto, que as polícias têm que ser melhor remuneradas, melhor equipadas, precisam ser mais bem informadas para que possam prender melhor, para que não haja esse fenômeno de o Judiciário eventualmente ter que corrigir erros de prisões que não foram feitas de acordo com a lei”, justificou Lewandowski, na inauguração, em João Pessoa, da primeira unidade do Sala Lilás, local destinado ao atendimento de mulheres e meninas em situação de violência de gênero.

Para o ministro, o fortalecimento das polícias é essencial para garantir uma repressão qualificada ao crime e evitar prisões que possam ser consideradas ilegais ou inconsistentes.

\* Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Jamile Ferraris/MJSP



Para Lewandowski, agentes devem ser bem preparados para uma repressão qualificada

### » PEC da Segurança vai ao Congresso em abril

A ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais, afirmou ontem que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública será enviada ao Congresso em abril. “Quando (o presidente) Lula voltar do Japão, vamos apresentar, junto com o ministro Ricardo Lewandowski (Justiça), o projeto aos líderes partidários para depois enviar formalmente”, afirmou. Na semana passada, o ministro disse que se pretende criar um “Sistema Único de Saúde (SUS)” da Segurança Pública. De acordo com o novo texto, a corporação municipal deve atuar de forma integrada com as polícias civil e militar, sem exercer funções de polícia judiciária — o que foi determinado pelo Supremo Tribunal Federal. A PEC destaca a necessidade de regulamentação das guardas municipais por meio de legislação aprovada pelos vereadores e da fiscalização pelo Ministério Público.